



## Superintendente Abdul Nasser ministra palestra sobre cooperativismo para pescadores artesanais

O superintendente do Sistema OCB/RJ, Abdul Nasser, ministrou na última quarta-feira (29) uma palestra sobre Empreendedorismo Cooperativo para os membros da equipe técnica do Projeto de Educação Ambiental – PEA Pescarte, durante a “Oficina de Redes Colaborativas em Economia Solidária”, promovida pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), em Campos dos Goytacazes. O objetivo da palestra foi possibilitar maior compreensão acerca do cooperativismo, bem como fomentar um espaço de diálogos e trocas entre os participantes para entendimentos sobre as possibilidades e desafios advindos do setor, especificamente no âmbito da pesca artesanal. Na apresentação, Abdul falou sobre os papéis da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB/RJ), da Confederação Nacional das Cooperativas (CENCOOP) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). Além disso, ressaltou dados importantes sobre o cooperativismo no mundo e

no Brasil. “Do total da população mundial, 12% são sócios de cooperativas. E aqui no Brasil, temos 19 milhões de cooperados e nossas cerca de 5 mil cooperativas geram mais de 500 mil empregos diretos”, detalhou. Em termos financeiros, Abdul concentrou as informações no Rio de Janeiro. Por meio de uma tabela, demonstrou que em 2022 as coops do estado tiveram R\$ 16,8 bilhões em faturamento, maior do que o Produto Interno Bruto (PIB) de estados como Acre (R\$ 16,4) e Roraima (R\$ 16,2). No segundo momento da palestra, Abdul respondeu e dialogou com a equipe técnica do PEA Pescarte sobre algumas perguntas que foram enviadas previamente pelos(as) cooperados(as) e membros das comunidades de pesca artesanal dos 10 (dez) municípios de atuação do projeto: São Francisco de Itabapoana, Campos dos Goytacazes, São João da Barra, Quissamã, Carapebus, Macaé, Rio das Ostras, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Armação dos Búzios. As perguntas abrangeram os temas Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) e Cooperativa; a importância dos selos voltados para cooperativas de natureza agropecuária (Ex: Serviço de Inspeção Municipal (SIM), Serviço de Inspeção Estadual (SIE), Serviço de Inspeção Federal (SIF); Cooperativa e acesso a políticas públicas, como, por exemplo, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Políticas Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); divisão de sobras entre os associados de uma cooperativa; ato cooperado e ato não cooperado, entre outros. **Projeto Pescarte** O Projeto Pescarte tem como sua principal finalidade a criação de uma rede social regional integrada por pescadores artesanais e por seus familiares, buscando, por meio de processos educativos, promover,

fortalecer e aperfeiçoar a sua organização comunitária e a sua qualificação profissional, bem como o seu envolvimento na construção participativa e na implementação de projetos de geração de trabalho e renda. Por meio do Projeto PESCARTE as comunidades pesqueiras que vivem nos municípios de Arraial do Cabo, Cabo Frio, Macaé, Quissamã, Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana são mobilizadas, incentivadas e orientadas a participar de diferentes ações e/ou atividades de natureza educativa. São ações e/ou atividades, cuja realização tem como objetivos: aperfeiçoar a atuação profissional dessas comunidades, na perspectiva, seja da ampliação de sua produtividade, seja para poder melhor se organizar e realizar atividades econômicas solidárias. A intenção é reforçar as identidades produtivas dessas comunidades pesqueiras, de modo a favorecer a mitigação dos impactos negativos que as afetam e que são decorrentes das atividades realizadas, naquela região, pela indústria de exploração e produção de petróleo e gás natural. As ações e/ou atividades educativas contam com a orientação e são executadas por professores, pesquisadores e técnicos do Centro de Ciências do Homem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF).





## Encontro de Mulheres Cooperativistas no estado do RJ debate a representatividade feminina

Liderança feminina foi o tema central do 1º Encontro de Mulheres Cooperativistas no estado do Rio de Janeiro, evento realizado no dia 30 de março, na Casa do Cooperativismo Fluminense, pelo Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita, órgão vinculado ao Sistema OCB/RJ. A importância das mulheres no sistema cooperativista, o protagonismo cada vez mais assumido por elas e as principais ações do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita também foram amplamente debatidos em painéis e rodas de conversa durante o encontro, que reuniu cerca de 50 cooperativistas e foi transmitido para todo o Brasil pelo Canal do Sistema OCB/RJ, no Youtube. O presidente do Sistema OCB/RJ, Vinicius Mesquita, abriu as atividades falando que o trabalho dirigido para o estímulo da participação das mulheres no cooperativismo, ao mesmo tempo em que fortalece as cooperativas, fomenta os valores da cooperação e difunde o cooperativismo. Na sequência, o painel "Trajetória do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita" teve as participações da atual presidente do Comitê, Rosa Santos; e da primeira presidente do órgão, Adelina Salles. Rosa destacou a integração com o Elas pelo Coop, Comitê de Mulheres do Sistema OCB Nacional. "Estamos alinhados às demandas da sociedade e adotamos a liderança feminina como pauta estratégica e prioritária de nossas

ações. E bimestralmente participamos de reuniões do Elas pelo Coop, para juntas conseguirmos soluções para que a inclusão aconteça na prática. Entendemos que a verdadeira mudança só acontece quando colocamos a mão na massa", disse Rosa Adelina Salles relembrou o surgimento do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita, criado em 2010 para ser um órgão do Sistema OCB/RJ a fim de gerar experiências externas e proporcionar um processo de diálogo e estruturação de responsabilidades e ações ligadas à igualdade de gênero. "Foi um espaço pensado de participação e contribuição para os assuntos que envolvem também as mulheres e todo o impacto que a atuação delas tem na família e na sociedade. Sempre buscamos a participação igualitária feminina no cooperativismo, sobretudo, na frequência das assembleias e trabalho nos conselhos, como pontos fundamentais para todos que trabalham com base nos princípios e valores do cooperativismo", explicou Adelina, que relembrou duas conquistas importantes do Comitê Dona Terezita: a participação em 2015 em conferências de políticas para mulheres nos níveis municipais e estadual; e em 2016, quando proporcionou ao Sistema OCB/RJ integrar o primeiro Conselho Municipal de Direitos da Mulher – CODIM- RJ. O momento seguinte reservou uma grande surpresa. A secretária do Comitê Gestor de Gênero Dona Terezita, Márcia Fraga, falou sobre o **Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, a ser realizado nos dias 21, 22 e 23 de novembro a bordo de um imponente transatlântico da MSC, uma das maiores empresas mundiais de cruzeiros. Márcia explicou que o Sescop/RJ disponibilizará 20 vagas para as lideranças femininas do cooperativismo do estado do Rio de Janeiro e que a instituição arcará com custo da inscrição e hospedagem em cabine dupla interna no navio. As interessadas podem se inscrever em: Encontro Nacional das**

Mulheres Cooperativistas-ENMCOOP | Sistema OCB/RJ (rio.coop) **Painéis** Na parte da tarde, as presidentes das cooperativas Coopcarmro, Maria do Carmo Sertã Passos; Educacional de Friburgo, Ester Araújo, também vice-presidente da OCB/RJ; Uniodonto Resende, Aline Fernandes Chaves; e Engcoop/MG, Junia Neves, essa de forma virtual, integraram a mesa de debates com o mote "Lideranças Femininas no Cooperativismo. O quarto e último painel foi "Visão da OCB em relação às Lideranças no Cooperativismo". A mesa contou com a presidente do Sistema OCB/AP, Maria Aparecida Nascimento; da gerente de pessoas do Sistema OCB/Nacional, Carina Melo; e da analista de desenvolvimento de cooperativas do Sistema OCB/Nacional, Divani Ferreira de Souza Matos, que também assessora o Comitê de Mulheres da OCB/Nacional. Carina Melo reforçou que o Sistema OCB Nacional trabalha com muito empenho o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS5-Igualdade de Gênero). A Instituição, segundo ela, busca a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. "Na Unidade Nacional o nosso presidente Márcio Lopes é muito engajado e incentiva as lideranças femininas no cooperativismo. Temos lá com superintendente, uma mulher, Tânia Zanella, e no corpo de colaboradores, cerca de 50% são mulheres", destacou. Divani Ferreira reforçou as iniciativas do Elas pelo Coop, Comitê Nacional das Mulheres e falou do Manual de Implantação do Comitê de Mulheres nas Cooperativas. "A ideia do comitê surgiu no 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo (CBC), realizado em 2019, e sua criação foi consolidada em 2020. Desde então, as integrantes participaram de capacitações, treinamentos, intercâmbios e eventos como seminários e palestras para poderem atuar em prol da representatividade feminina no cooperativismo. O Elas Pelo Coop conta com representantes dos ramos Agro, Crédito, Saúde e Trabalho, e Produção de Bens e Serviços", explicou. Maria Aparecida

Nascimento, do Sistema OCB/AP, foi a primeira mulher a ser eleita presidente de uma unidade estadual do Sistema OCB na Região Norte. E contou que sonha com voos ainda mais altos, como assumir posições de liderança em âmbito nacional, como conselheira ou, quem sabe, diretora da Casa do Cooperativismo. Maria relatou sua história no cooperativismo, que começou há 13 anos, quando ela fez um curso de bombeira e passou a integrar uma cooperativa de trabalho da capital amapaense. Nessa época, surgiu o nome de guerra – Nascimento, pelo qual é conhecida até hoje. Ao longo dos anos, passou por vários cargos dentro da cooperativa, desde a limpeza até a presidência. Depois, virou prestadora de serviços do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e, em 2015, conseguiu um estágio na OCB/AP. “Depois de apenas 23 dias no estágio, eu assumi uma gerência. Talvez porque nunca tenha me visto como uma simples estagiária. Eu aprendi na prática mesmo a palestrar, a redigir uma ata, a fazer um atendimento na área jurídica, na contábil. Esse conhecimento foi me dando muita experiência no trato com as pessoas”, lembrou Maria.



## Temas prioritários para as coops de distribuição de energia são apresentados ao MME

Os pleitos das cooperativas autorizadas e permissionárias de distribuição de energia foram apresentados ao Secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME), Gentil Nogueira de Sá, nesta segunda-feira (27). O Sistema OCB conta com 67 cooperativas de energia que atendem

o campo brasileiro abrangendo as regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste. O coordenador de Energia e Meio Ambiente, Marco Morato, destacou a necessidade da criação de alternativas para que as cooperativas autorizadas a distribuir energia elétrica atendam todas as classes de consumidores. “Hoje as cooperativas autorizadas atuam somente na classe rural e pretendemos expandir isso para todos os consumidores. Isso trará inúmeros benefícios, inclusive dará um uso mais eficiente dos recursos públicos e privados, economizando nos custos da conta de desenvolvimento energético. Estamos buscando soluções onde todos ganhem e o ministério expressou apoio nesta construção”, disse. Outro item da pauta, sobre as coops autorizadas, foi a criação de um sistema de proteção em relação a geração distribuída. “Hoje, quando essa energia ultrapassa os limites das redes da cooperativa autorizada, ela não tem mecanismos legais para trazer os créditos de energia de volta. Queremos avançar neste ponto também”, assegurou Morato. Um projeto-piloto das cooperativas autorizadas para abertura do mercado livre para baixa tensão também foi tratado com o secretário. O objetivo é entender a dinâmica em relação a abertura deste mercado para os consumidores residenciais. “As cooperativas do Paraná, por exemplo, têm uma característica muito específica, por não possuírem redes de média tensão. Então, buscamos uma solução que permita levar energia mais barata a estes cooperados e ela passa pela abertura

antecipada do mercado livre para estas unidades consumidoras. A ideia também foi apoiada pelo ministério, que nos recomendou fazer uma interlocução com a Aneel para integrarmos um programa de sandboxes tarifário para testar o modelo”, explicou o coordenador. Os Sandboxes Tarifário são autorizações temporárias para que as distribuidoras testem modelos de tarifas com base em diferentes técnicas e tecnologias, seguindo os critérios e limites estabelecidos pela Aneel. **Permissionárias** Para as cooperativas de distribuição permissionárias, foram abordados durante a reunião temas como a criação de um mecanismo para que elas adquiram energia de coops de geração de energia e a ampliação da carga energética delas no limite do mercado para a compra livre, que hoje está fixado em 500 megawatts. “Nosso pleito é pela ampliação para 700 megawatts ou algo maior para que possamos atender nossas demandas”, pontuou Morato. Também foi solicitado acesso ao Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura, estabelecido pela Lei 11.488/07 e regulamentado pelo Decreto 6.144/07. “Temos projetos específicos para a melhoria da qualidade de energia e menor custo para os cooperados dentro desta temática de distribuição com características de transmissão”, explicou o coordenador. O apoio para criar um sistema de proteção para as permissionárias que adquirem energia no mercado livre foi o último item da pauta. “Este foi outro item bem recebido pelo ministério sob o aspecto da segurança ao setor”, concluiu Morato. **Coop de Energia** As cooperativas de energia têm se destacado, ano após ano, nas avaliações anuais da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que contam com notas dos consumidores. Das 67 cooperativas que levam energia para o campo, 52 são permissionárias, uma é concessionária e 14 são autorizadas.



## Coop exige atenção diferenciada por sua lógica de transferência tributária

"As cooperativas são sociedades criadas com o propósito de viabilizar a inclusão econômica de seus membros, atuando na premissa de prestação de serviços ao grupo social. O cooperativismo exige atenção diferenciada por sua lógica de transferência tributária. A alíquota de 27,5% é tributada do cooperado, não da cooperativa. Ela não detém capacidade contributiva, pois não fixa riqueza porque o modelo de negócios não visa o lucro como em sociedades empresariais". A fala do consultor jurídico do Sistema OCB, João Caetano Muzzi Filho, foi proferida em defesa do adequado tratamento tributário ao ato cooperativo como forma de evitar a bitributação de cooperados e cooperativas. A exposição do consultor foi feita durante audiência pública promovida, nesta terça-feira (28), pelo Grupo de Trabalho que discute o Sistema Tributário Nacional (PEC 45/19). Segundo ele, o ato é o ponto chave da relação entre cooperado e cooperativa. "Este dispositivo está previsto na Constituição, que recomendou em 1988, a formulação de lei complementar – em seu Artigo 146 – para estabelecer este tratamento diferenciado em relação à tributação

da atividade. Essa segurança faz-se necessária para garantir a aplicação de outro dispositivo Constitucional, que é o estímulo à atividade cooperativista, prevista no Artigo 174", complementou Muzzi. O consultor fez quatro questionamentos para reflexão sobre uma reforma que considere o adequado tratamento tributário ao Ato Cooperativo: Como estruturar a reforma respeitando a essência do movimento que congrega milhares de brasileiros que se sustentam neste modelo de negócios? Como garantir a neutralidade tributária do Ato Cooperativo e a regra de tributação direta e não-cumulativa, sem afetar economicamente a cooperativa e a cadeia econômica (incidência x crédito)? Como estruturar a reforma para respeitar o fato jurídico de que na prática a cooperativa simplesmente representa o cooperado e repassa as riquezas geradas na produção e nas sobras? Como, ao largo do respeito ao ato cooperativo, aplicar apoio e estímulo ao cooperativismo exigidos pela própria Constituição Federal? Muzzi apresentou uma série de dados que comprovam a distribuição de riquezas entre os cooperados que, por consequência, aumentam a movimentação econômica de suas regiões. O papel do cooperativismo sob o aspecto econômico nacional também foi salientado por ele, com indicadores financeiros do Sistema OCB que apontam a injeção de mais de R\$ 17 bilhões em tributos nos cofres públicos pelas coops em 2021. Sob a ótica da geração de postos de trabalho, o setor pagou em salários e benefícios aos seus 493 mil colaboradores mais de R\$ 18 bilhões. Neste mesmo período, também movimentou financeiramente mais de R\$ 787 bilhões. Por segmento econômico, o consultor explicou que o maior sistema de saúde do mundo é o cooperativista brasileiro, que também é responsável por 32% do mercado de saúde suplementar nacional e está presente em 85% dos municípios. No Ramo Agro, 53% da produção nacional de grãos passa

por uma cooperativa. No Crédito, com seus 7,6 mil pontos de atendimento, o coop financeiro se consolidou como a maior rede de atendimento do país, sendo que em 264 municípios é a única instituição presente. Para esclarecer como funciona o movimento de forma mais enérgica, ele apresentou lâmina comparativa entre sociedade cooperativista e empresa mercantil. E destacou que a cooperativa é uma sociedade de pessoas e não de capital; o objetivo do coop não é o lucro; e as chamadas sobras ou lucros (quando se fala de sociedades empresariais) retornam para os cooperados, assim como os prejuízos, que são divididos. **Expressão** No mundo existem mais de 3 milhões de cooperativas e, entre as 300 maiores, 4 são brasileiras. Um bilhão de pessoas no mundo são cooperadas (12% da população mundial) e 280 milhões são empregados de cooperativas (4%). "A expressividade do cooperativismo fica evidente quando observamos que 92% do alimento produzido no Japão passa por uma cooperativa; 9,55% do mercado financeiro mundial está nas cooperativas; 90% dos produtores rurais da Coreia são cooperados; 40% da população canadense é cooperada; na Noruega, 99% dos lácteos advém de cooperativas. As cooperativas de crédito representam 12,18% do mercado financeiro mundial. Na Nova Zelândia, as cooperativas geram 16% do PIB e são responsáveis por 43 mil empregos", exemplificou o consultor. Expuseram ainda a doutora em Direito Tributário, Ariane Costa Guimarães; a doutora em Economia, Débora Freire Cardoso, e representantes da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária (CNA); da Confederação Nacional da Indústria (CNI); da Associação Brasileira de Laticínios (Viva Lácteos); da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove); da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq); e da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast).



## Frente Parlamentar do Café é relançada, coop representa 55% da produção nacional

O setor cafeeiro conta com expressiva participação do cooperativismo, que é responsável por 55% da produção nacional de café. O grão reúne fãs em todo o mundo e suas versões especiais estão sendo cada vez mais requisitadas. Para avançar nas políticas de incentivo à produção de café, o Congresso Nacional relançou, nesta terça-feira (28), a Frente Parlamentar do Café, que contou com a participação do Sistema OCB e de cooperativas com forte poder competitivo dentro e fora do país. "Sou cooperado de uma cooperativa de café, a Cocapec (SP), e falo com propriedade sobre a excelência dos nossos produtos e dos processos de capacitação e assistência técnica rural para que nossos cooperados tenham aumento de safra e ganho de escala. Sabemos que temos desafios e também oportunidades para a agricultura brasileira, especialmente, na cultura do café. Nós, cooperativistas, temos potencial para colaborar ainda mais com a produção nacional repassando nossas práticas que seguem regras socioambientais e que garantem a rastreabilidade tão requisitada no exterior", considerou o presidente do Sistema OCB, Márcio

Lopes de Freitas. Para o presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Três Pontas (Cocatrel), Francisco Miranda, a frente é necessária porque atua como um canal de interlocução permanente com o governo. "Como chegar do interior e ter um local de apoio para passar os nossos problemas? A frente nos ajuda. Porque nada se move sem a política", destacou. O presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), Arnaldo Jardim (SP) prestigiou o evento acompanhado também do ex-presidente do colegiado, o deputado Evair de Melo (ES) que é vice-presidente da frente do café. Evair disse que "os frutos plantados hoje, com a frente e com a união das entidades do segmento, serão colhidos com louvor daqui a 15 anos". Já o deputado Diego Andrade (MG), também membro da Frencoop, se debruçou na questão do seguro específico para o setor. Segundo ele, dentro da frente do café terá um grupo para trabalhar e aprofundar esta temática. "Como já acontece no segmento habitacional, queremos proteger a safra e o produtor. Não podemos mais permitir que todo o risco da produção fique com o produtor. Este é um segmento que gera emprego e com certeza as cooperativas poderão nos ajudar nesse processo. Precisamos de um produto simples e eficiente", declarou o parlamentar. A representante da Organização Internacional do Café (OIC), Vanusia Nogueira, anunciou que na próxima quinta-feira (30) será apresentado o Fundo para Sustentabilidade e Resiliência do Café. Ele será composto por recursos governamentais e da iniciativa privada para pesquisa, promoção e assistência técnica em todo o mundo. **Política Nacional** Entre as propostas em tramitação no Congresso Nacional defendida pelo segmento está o Projeto de Lei 6.021/19, do deputado Evair de Melo. A matéria cria a Política Nacional de Incentivo à Produção de Café de Qualidade com a finalidade de impulsionar a exportação, elevando o padrão de qualidade por meio de

estímulo à produção, industrialização e comercialização de cafés especiais. A proposta assegura aos produtores instrumentos para o ganho de qualidade como capacitação, assistência técnica, extensão rural, crédito agrícola, parcerias público-privadas, entre outros. O projeto aguarda votação da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC), cuja relatoria é do membro da Frencoop, deputado Pedro Lupion (PR). O texto está pautado para ser analisado no próximo dia 29 de março pelo colegiado. Caso seja aprovado, seguirá para o Plenário da Câmara. **Prestígio** O evento contou com a presença de mais de 200 pessoas e com a participação de mais de 40 autoridades nacionais, estaduais e internacionais. Entre as cooperativas convidadas, a maior produtora de café do mundo, a mineira Cooxupé. O cooperativismo esteve representado também pelas cooperativas de Cafeicultores e Agropecuaristas a Região de Franca (Cocapec); Agrária dos Cafeicultores do Sul de São Paulo (Casul); Mista de Adamantina (Camda); Agroindustrial de Varginha (Minasul); Central dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais Ltda (Coccamig); de Cafeicultores da zona de Três Pontas (Cocatrel); de Produtores Rurais (Coopercitrus); além do Sistema OCB/ES e do Sicoob Nacional. *Fonte: SomosCooperativismo*

A plataforma **CapacitaCoop** mudou para melhor!

- vitrine de cursos
- comunicação interativa
- app mobile
- central de ajuda

capacita**coop**  
Sistema OCB/RJ



COOPERATIVA DE ECONOMIA E CRÉDITO MÚTUO DOS EMPREGADOS DE FURNAS E DAS DEMAIS EMPRESAS DO SISTEMA ELETROBRAS LTDA. –  
SICOOB CECREMEF  
CNPJ: 33.370.115/0001-27 – NIRE: 33400008448  
Sede Social: Rua Real Grandeza, 139 – 5º andar –  
Botafogo – Rio de Janeiro/RJ – CEP: 22281-033  
CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

**Edital de Convocação 001/2023**

A Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Empregados de Furnas e das Demais Empresas do Sistema Eletrobras Ltda. – Sicoob Cecremef, por meio do Presidente do Conselho de Administração, convoca os 21.236 (vinte e um mil duzentos e trinta e seis) associados em condições de votar, para se reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, a ser realizada em 15 de abril de 2023, às 08:00 (oito horas), em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados; às 09:00 (nove horas), em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou às 10:00 (dez horas) em terceira e última convocação da AGO, com a presença mínima de 10 (dez) associados para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- a) Prestação de contas relativas ao exercício social encerrado em 31/12/2022, compreendendo:
  - Relatório da Gestão;
  - Balanço;
  - Demonstrativo das Sobras;
  - Parecer do Conselho Fiscal;
  - Relatório de Auditoria Independente;
- b) Destinação das Sobras ou Rateio das perdas apuradas;
- c) Uso e Aplicação do FATES;
- d) Fixação do valor das cédulas de presença e honorários dos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal e valor global dos honorários da Diretoria Executiva;
- e) Valores de Capitalização mensal;
- f) Outros assuntos de interesse geral;

A Assembleia Geral Ordinária ocorrerá de forma SEMIPRESENCIAL, nas dependências da Cecremef, na Rua São Clemente, nº 41 – Botafogo, Rio de Janeiro/RJ, Cep.:22.260-000, também, por meio do sítio <https://www.sicoob.com.br/web/moobweb> ou por meio do aplicativo Sicoob Moob, acessível a todos os Associados, que poderão participar e votar.

**NOTA 1: Para participar da Assembleia, tanto de forma presencial quanto virtual, se faz necessária a inscrição prévia através do endereço eletrônico <https://conteudo.sicoobrio.com.br/sicoob-cecremef-inscricao-ago-2023>.**

**NOTA 2: O processo de votação ocorrerá exclusivamente por meio do aplicativo SICOOB MOOB, disponível para download gratuito em versões compatíveis com celular ou tablet com sistema operacional IOS ou Android nas lojas Apple Store e Google Play ou através do endereço eletrônico para navegadores de computador <https://www.sicoob.com.br/web/moobweb>, e terá a duração máxima de 30 minutos ininterruptos, a contar do encerramento da apresentação dos assuntos da ordem do dia. O acesso ao SICOOB MOOB se dá com os mesmos dados utilizados para acesso a conta corrente. Os materiais e informações detalhadas sobre a Assembleia, estarão disponíveis no site: <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcecremef>.**

**NOTA 3: O aplicativo SICOOB MOOB, que será utilizado para as votações, atende aos requisitos de participação à distância por meio eletrônico, garantindo segurança, confiabilidade, transparência dos assuntos a serem tratados e o registro de presença dos associados. Os associados poderão esclarecer suas dúvidas de instalação do aplicativo e acesso ao app SICOOB MOOB no site <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcecremef>, e-mail [crh@sicoobcecremef.com.br](mailto:crh@sicoobcecremef.com.br) e através dos telefones 0800 969 6161 (ligação local de todo o Brasil) e +55 (11) 97085-0324 (WhatsApp). Recomenda-se aos associados efetuarem o download ou atualização do aplicativo previamente, evitando assim o acúmulo de dúvidas sobre o acesso, no momento da Assembleia.**

**NOTA 4: As demonstrações Contábeis do exercício de 2022, devidamente acompanhadas do respectivo relatório, estão à disposição dos Associados na Sede da Cooperativa, bem como através do sítio eletrônico <https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcecremef>**

Rio de Janeiro, 31 de março de 2023.

**Francisco Carlos Bezerra da Silva**  
Presidente do Conselho de Administração  
Sicoob Cecremef

**OBS: Carta responsabilidade Administração, Balanço, Notas Explicativas, Relatório de Auditoria, Parecer Conselho Fiscal estão disponíveis em: JORNAL.COOP**